

UM RELATO DOS CARROCEIROS DE PELOTAS ATRAVÉS DA LINGUAGEM DO DOCUMENTO AUDIOVISUAL E DA PSICOLOGIA

IURI ANTUNES DIAS¹; LUIZA CAETANO AFONSO²; JOSÉ RICARDO KREUTZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – minfroy@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luiza.affonso@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jrkreutz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva apresentar o andamento das atividades exercidas no Projeto de Extensão Histórias e Memórias dos Carroceiros de Pelotas que, de maneira interdisciplinar, une a Psicologia Social e o Cinema e Audiovisual. O projeto está vinculado ao grupo TELURICA¹ e intenta uma aproximação com grupos familiares de regiões periféricas da cidade de Pelotas. O objetivo é dar visibilidade às histórias e memórias desta coletividade as quais tem se mostrado cada vez mais complexas ao longo da existência do projeto: (1) a carroça serve para coletar lixo; (2) serve como meio de transporte; (3) serve como veículo de frete e (4) como bem material de compra e venda. A multiplicidade de agenciamentos entre (1), (2), (3) e (4) nos convence da relevância desse campo de visibilidade. Outro aspecto não menos importante e que é muito singular do estado do RS é justamente a presença do cavalo no contexto urbano. Por fim destacamos que, possivelmente, iremos ser testemunhas oculares da extinção de um ofício que, em certa medida, se apresenta como uma espécie de memória atávica do nosso devir-campo.

Para situarmos nossa prática em um contexto conceitual, iremos adotar como pressupostos: (1) política (DELEUZE; GUATTARI, 1996); (2) ética (ESPINOZA *apud* OLIVEIRA, 2000); (3) estética (DELEUZE; GUATTARI, 1992). Entendemos por política o universo das relações institucionais, relações do poder público com nosso público alvo e as próprias relações do capitalismo mundial integrado (CMI) (GUATTARI, 1989) e suas interferências na vida dos carroceiros. Por ética, entendemos os múltiplos modos de vida dos carroceiros, ou seja, as estratégias de invenção de vida, de encontros humanos e inumanos que produzem ações e paixões alegres ou tristes. A estética pode ser compreendida a partir da ideia da fruição do contato entre o sujeito documentado e o sujeito documentador, bem como a potência que o produto audiovisual tem de sustentar a visibilidade desse determinado nicho social. O objetivo dessa ação extensionista é continuar a incursão nestas áreas periféricas, travando assim relações de proximidade humana entre pesquisador e trabalhador.

2. METODOLOGIA

O que será apresentado neste trabalho é uma metodologia de abordagem para a elaboração de um produto audiovisual. Inicialmente foram mapeadas

¹ TELURICA - Territórios de Experimentação em Limiares Urbanos e Rurais: In(ter)venções em Coexistências Autorais - é um grupo de pesquisa interdisciplinar coordenado pelo Prof. Dr. José Ricardo Kreutz, vinculado ao curso de Psicologia da UFPel, composto por uma linha de pesquisa "Investigação e In(ter)venção em limiares sociais urbanos e rurais" na qual se contextualiza o projeto de extensão em questão. A análise desta ação de extensão faz parte de um conjunto de ações iniciais deste grupo.

possíveis famílias com potencial de se tornarem colaboradoras do projeto, a partir de uma parceria com o Ambulatório CEVAL do Hospital de Clínicas Veterinárias. Dessa parceria resultou um planejamento onde um grupo de alunos e estagiários do curso de Psicologia visitaram periodicamente estas famílias coletando delas relatos de seu ofício, bem como suas relações com os animais e a reciclagem, memórias e histórias que remetiam às origens desse *modus vivendi*. Em seguida, foi iniciada uma nova etapa, dessa vez agregando alunos do curso de Cinema e Audiovisual, que tiveram a tarefa de pensar essas histórias como uma narrativa fílmica a ser desenvolvida em forma de documentário.

O dispositivo audiovisual documental de abordagem utilizado foi a entrevista que, segundo NICHOLS (2005), classifica este modo de filmar como documentário participativo, que pode ser desenvolvido de diferentes formas como quando o sujeito cineasta aborda diretamente o entrevistado e esse diálogo aparece diante da câmera ou no áudio; ou de forma mais sutil, quando essa voz entrevistadora se torna uma ideia subjetiva de abordagem por trás da câmera e da montagem.

É nesse momento que surge a figura do ator social. JOÃO NUNES DA SILVA e ANDERSON DE SOUZA ALVES (2011, p.11) afirmam que "O processo de transformação da pessoa em personagem acontece quando ela participa da construção do filme seja com sua imagem, depoimentos ou falas a partir do seu cotidiano no mundo histórico. Mais tarde, tanto a pessoa quanto seu depoimento, irão se tornar parte do que será o produto final, o filme pronto. Essa participação será usada na produção como uma fonte mais concreta e/ou afirmativa cujo depoimento servirá ainda como guia da narrativa, ou seja, como fonte de veracidade."

Diante da câmera, estes atores sociais tornam-se representantes de sua própria realidade e contexto político social em que estão inseridos. Através de suas memórias e relatos são desconstruídos estereótipos enraizados no imaginário coletivo a respeito do mau trato aos animais. As relações de trabalho e subsistência dividem espaço com relações afetivas entre as famílias e o animal. Sendo assim, o pressuposto teórico para a metodologia da produção audiovisual será o de ator social, e o procedimento metodológico será a continuidade da cartografia no território dos carroceiros, pensando desta vez toda a cidade de Pelotas e não apenas a comunidade Ceval.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado desse estudo e trabalho de campo, foi finalizado em dezembro de 2014 um documentário de 8 minutos focado em duas pessoas/personagens, Gissele e Getúlio.

Gissele mora com o marido e os filhos na comunidade Ceval. Junto à casa, eles trabalham com reciclagem de lixo coletado pela cidade. A família de Gissele possui dois cavalos e duas carroças utilizados na coleta.

Getúlio, também morador da comunidade Ceval, mora com a esposa e o filho único. Ele conta com quatro cavalos e uma carroça para o trabalho.

A abordagem do documentário se deu por entrevistas realizadas na própria residência dos moradores e em locais próximos, juntamente com *inserts* de imagens de seu ofício sendo realizado, bem como dos animais e a relação com a família. Nessas entrevistas, os moradores são convidados a contar suas histórias pessoais de vida, da família e do trabalho com a carroça e o cavalo.

Algumas dificuldades foram enfrentadas durante a produção, como conciliar a agenda da equipe com a rotina de trabalho dos moradores e as

intempéries do clima, que por vezes fizeram algumas diárias de gravação e visitas serem canceladas. Tendo em vista as dificuldades de acesso territoriais e relacionais, procura-se estratégias de abordagem relacionadas com o campo de experimentação, mas ao mesmo tempo sucintas, para ouvir as histórias e memórias desse grupo. A partir de relatos documentados em texto e pela câmera, obtêm-se um rico material de pesquisa que posteriormente é selecionado de acordo com critérios de relevância artística e conceitual para o objetivo do projeto proposto. Com o material selecionado, é então realizada a montagem e edição do material bruto, com finalidade de um produto de documentário audiovisual que posteriormente é exibido para a comunidade ao mesmo tempo que desempenha sua função de estudo no campo da psicologia social e do cinema.

4. CONCLUSÕES

A partir desse trabalho, percebemos a importância de trazer esses personagens sociais através da tela e da linguagem cinematográfica para além de seu âmbito social. Dessa forma, passa a se desenvolver um novo olhar sobre as pessoas que, apesar de estarem no limiar da sociedade, também estão inseridas no ciclo econômico da cidade. Através desse olhar diferenciado, busca-se desmistificar a figura estereotipada do carroceiro que maltrata os animais e não possui a menor atenção com os mesmos, e assim, abre-se a possibilidade de discussões acerca da extinção das carroças e de alternativas viáveis para garantir o sustento dessas famílias.

Em relação aos impactos da primeira produção audiovisual, apesar das dificuldades o filme foi editado e finalizado no começo do mês de dezembro de 2014 e exibido para a comunidade em um evento de Natal promovido pelo curso de Psicologia e pelo Ambulatório de Clínicas Veterinárias, que ocorreu nas instalações do Curso de Engenharia Madeireira da UFPel do curso da medicina veterinária. Nesse evento, em torno de 80 pessoas assistiram ao filme, e acredita-se que o mesmo funcionou como uma forma de incentivar as pessoas a continuarem contribuindo com o projeto, compartilhando suas histórias e experiências. Este tem sido o grande motivador para continuidade do trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2005.

DA SILVA, J.N.; ALVES, A. S. Ator Social e Personagem e suas Implicações no Documentário. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM**, 34., Recife, 2011.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs - Capitalismo e Esquizofrenia**. São Paulo: Editora 34, 1996. 3v.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?**. São Paulo: Editora 34, 1992.

GUATTARI, F. **As Três Ecologias**. Campinas: Papyrus, 2004.

GRAEBIN, C. M.; VIEGAS, D. Por uma história rizomática: apontamentos teórico-metodológicos sobre a prática de uma cartografia. **Hist. R.**, Goiânia, v.17, n. 1, p. 123-142, jan./jun. 2012.

KREUTZ, J. R.; AXT, M. Sala de aula em rede: de quando a autoria se (des)dobra em in(ter)venção. In: KIRST, P.; FONSECA, T. M. (Org.) **Cartografias e devires – A construção do presente**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p.319-339

OLIVEIRA, W. Espinosa: Um Pedagogo da Alegria? **Μετανόια**, São João del-Rei, n. 2, p.45-55, jul. 2000.